

Geografia do Mundo Astral

© 2020 — Conhecimento Editorial Ltda

Geografia do Mundo Astral
O ASTRAL INFERIOR E SUPERIOR

Excerto das obras
A Vida Além da Sepultura
A Sobrevivência do Espírito
Ramatis

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da Capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-494-2

1ª edição - 2020

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Dados Internacionais de Catalogação na

Publicação (CIP)

(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Ramatis (Espírito)

Geografia do Mundo Astral : o astral Inferior e Superior / obra mediúnica ditada pelo espírito Ramatis ao médium Hercílio Maes. — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2020. 170 p.

Coletânea de textos retirados das obras: *A Vida Além da Sepultura* e *A Sobrevivência do Espírito*.

ISBN 978-85-7618-494-2

1. Espiritismo 2. Vida espiritual 3. Vida após a morte I. Maes, Hercílio, 1913-1993. II. Título

20-1677

CDD — 133.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Espiritismo : Vida após a morte 133.93

Ramatís

GEOGRAFIA DO MUNDO ASTRAL

O ASTRAL INFERIOR E SUPERIOR

Obra mediúnica ditada pelo espírito
Ramatís aos médium
Hercílio Maes

Coletânea de textos retirados das obras:
A Vida Além da Sepultura
A Sobrevivência do Espírito

1ª edição — 2020



Obras de Ramatis editadas pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**

HERCÍLIO MAES

- A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores - 1955
- Mensagens do Astral - 1956
- A Vida Além da Sepultura - 1957
- A Sobrevivência do Espírito - 1958
- Fisiologia da Alma - 1959
- Mediunismo - 1960
- Mediunidade de Cura - 1963
- O Sublime Peregrino - 1964
- Elucidações do Além - 1964
- Semeando e Colhendo - 1965
- A Missão do Espiritismo - 1967
- Magia de Redenção - 1967
- A Vida Humana e o Espírito Imortal - 1970
- O Evangelho à Luz do Cosmo - 1974
- Sob a Luz do Espiritismo (Obra póstuma) - 1999

SÁVIO MENDONÇA

- O Vale dos Espiritas - 2015
- Missão Planetária - 2016
- A Derradeira Chamada - 2017
- O Sentido da Vida - 2019

MARIA MARGARIDA LIGUORI

- Jornada de Luz
- O Homem e o Planeta Terra
- O Despertar da Consciência
- Em Busca da Luz Interior

OBRAS COLETÂNEAS:

- Ramatis uma Proposta de Luz
- Face a Face com Ramatis
- Um Jesus que Nunca Existiu
- A Origem Oculta das Doenças
- Simplesmente Hercílio
- A Missão do Esperanto
- O Objetivo Cósmico da Umbanda
- A Origem Oculta das Doenças
- O Além - Um guia de viagem
- Do Átomo ao Arcanjo
- Marte: O Futuro da Terra
- A Geografia do Plano Astral

Coletâneas de textos organizadas por **SIDNEI CARVALHO:**

- A Ascensão do Espírito de A a Z - Aprendendo com Ramatis
- Ciência Oculta de A a Z - O véu de Ísis
- Evangelho de A a Z - A caminho da angelitude
- Jesus de Nazaré - O avatar do amor
- Mecanismos Cósmicos de A a Z - O amor do Pai
- Mediunidade de A a Z - O portal da Luz
- Saúde e Alimentação de A a Z - O amor pelos animais
- Transição Planetária de A a Z - A chegada da Luz
- Universalismo de A a Z - Um só rebanho

Obs: A data após o título se refere à primeira edição.

O homem comum não se conforma com o ser perturbado na sua faina prosaica de amontoar moedas e cobrir o corpo com quinquilharias douradas; evita pensar seriamente no assunto, temeroso de que a certeza da morte possa enfraquecer-lhe o espírito de cobiça, vaidade, avareza e luxo desmedidos. Pressente que essa demasiada insistência dos desencarnados, em advertir sobre a responsabilidade da vida espiritual, irá despertar o remorso das suas insanidades animais e revelar-lhe o exato valor dos tesouros que a “traça rói e a ferrugem consome”.

Sumário

Colônias do Astral – Aspectos gerais	15
Colônias astrais de costumes antiquados	27
Colônias do Astral – Raças e nacionalismos	41
Colônias do Astral - Migrações	58
Colônias do Astral – Sua influência sobre o progresso	63
O templo do Grande Coração	66
Um chafariz de alta função terapêutica	72
Noções gerais sobre o Astral Inferior	83
Noções sobre as cidades do Astral Inferior	90
Organizações do mal	115
Os “charcos” de fluidos nocivos no Astral Inferior	124
Aves e animais do Astral Inferior	145
O diabo e a sede de seu reinado	154

Apresentação

Foi o discípulo de Ramatis que se tornou conhecido como Atanagildo o espírito autor, através do médium Hercílio Maes, de duas das obras mais instigantes da literatura mediúcnica no Brasil: *A Vida Além da Sepultura* e *A Sobrevivência do Espírito* sob a coordenação de seu Mestre.

Ali encontram-se duas vertentes principais que compõem o relato de seu regresso ao “país dos mortos”, epíteto que esconde a esplendorosa realidade de que se trata do país dos realmente vivos, mais vivos do que nunca, libertos do biombo de carne que amortece, na rigidez dos opacos cinco sentidos, a percepção do país da luz – como já foi com propriedade designado.

De início, Atanagildo, como viajante sincero, nos fornece – como nos roteiros turísticos que orientam hoje os usuários da internet – os antecedentes de sua viagem para o além, e o passo a passo dos trâmites de sua partida, como a do viajante no aeroporto, na chegada e na passagem pela alfândega, preparando o leitor para encarar com o *savoir-faire*^[1] de viajante de longa data (que afinal todos somos) essa mudança de sua consciência para seu país de origem, do qual todos viemos e ao qual voltaremos após inúmeros *tours*, ainda, pelo cenário do mundo físico. Essas “orientações de viagem”, por assim dizer, constituíram os capítulos que compõem o pequeno manual *O Além – um guia de viagem*^[2], publicado na inten-

[1] Habilidade.

[2] *O Além – um guia de viagem*, EDITORA DO CONHECIMENTO, Limeira, 2019.

ção de facilitar o roteiro dos viajantes para o além-túmulo.

A seguir, o espírito curioso e inquieto de antigo grego que é Atanagildo segue a esmiuçar os panoramas do país astral onde se tornou residente com cidadania plena. E o faz sem limitar-se aos cenários das colônias astrais de descrição costumeira nas obras espíritas: registra os costumes antiquados de algumas, os nacionalismos supérfluos de outras, e as migrações entre as cidades astrais. E depois, vai além do chamado astral superior e médio – faixas de frequência vibratória acima da crosta terrestre – e desce às regiões tristes do astral inferior, trazendo informações em detalhe sobre as cidades das sombras, seus habitantes, as organizações do mal que as dirigem, os charcos astralinos e sua função, e – de forma inédita na literatura mediúnica – as aves e animais que habitam esse país das trevas onde, forçoso é dizer, todos nós já transitamos um dia, no ontem de nossa trajetória neste planeta. Esse bloco de informações, que descreve os ambientes astralinos, pode com propriedade intitular-se uma notícia sobre a geografia do mundo astral – e veio a ser enfeixado no presente volume.

Embora o ditado seja de Atanagildo, “Ramatis, entretanto, é o idealizador, o coordenador e o responsável por este livro”, conforme assevera Hercílio Maes nas explicações que abrem *A Vida Além da Sepultura*. E, no decorrer do texto, o médium às vezes, em nota, vai lembrar que o pensamento de Ramatis permanece sempre, como um pano de fundo mais ou menos aparente, no substrato das descrições de Atanagildo, enriquecendo, orientando e aprofundando conceitos e raciocínios.

Ressalta claro, claríssimo, das descrições de Atanagildo, que o passaporte para as comunidades felizes do mundo astralino não passa por rótulos e filiações religiosas de qualquer espécie. Ser espírita, umbandista, adepto de Krishna ou Buda, ateu, seguidor de Maomé, adepto da Igreja Romana ou de qualquer seita protestante, não nos garante um visto automático para ingresso por lá. Em vão pretenderíamos invocar nossa crença nos espíritos, no sangue de Jesus, nos mantras ou nos orixás, na absolvição sacerdotal ou na frequência a quaisquer dos cultos e ritos jamais inventados na superfície

do planeta. Só a condição interna de nossa alma, seu maior ou menor coeficiente da luz da fraternidade determina de que região astralina seremos inquilinos após a viagem de retorno. Para isso, os antigos egípcios nos deram a imagem perfeita, quando simbolizaram o “juízo” da alma à chegada no além com a famosa balança do tribunal de Osíris, onde o atento Anúbis colocava para pesagem, num dos pratos, o coração do morto, e no outro, uma pena... Só poderia ingressar no reino da luz de Osíris quem tivesse o coração tão leve como a pluma. Isso diz tudo.

Não há mais o que dizer, caro leitor, sobre este pequeno compêndio descritivo da geografia astralina pela qual todos iremos transitar um dia – oxalá não com acomodações reservadas nos subúrbios sombrios, e sim com um transfer assegurado para residência sob estrelas infinitas, nas paragens mais felizes do plano astral, um dos destinos da alma viajora dentro da infinita Casa do Pai.

Um discípulo da Velha Grécia
Médium: M.C.

Astral Superior

Colônias do Astral – Aspectos gerais

PERGUNTA: — Sendo certo que, em virtude das desencarnações, há uma constante emigração de espíritos da Terra para o Astral, onde terão de se agrupar conforme o seu caráter ou adiantamento espiritual, somos levados a crer que isso obrigará à criação ou fundação constante de colônias, onde esses espíritos devam ser recebidos e educados. É assim?

ATANAGILDO: — Sem dúvida, pois, assim como na Terra se multiplicam as tarefas de educação e assistência social, quer pelo crescimento contínuo de sua população, quer pelo seu progresso, também se torna necessária a fundação de novos núcleos na Esfera Astral adjacente à Terra para atender aos desencarnados que chegam. E o problema, no Astral, ainda é um tanto complexo, porque na formação das comunidades espirituais as almas devem ser congregadas tendo em vista especialmente as suas condições morais, enquanto que na Terra elas se agrupam por tipos raciais, formando países e nações irmanadas pelos mesmos costumes e tradições.

Por isso é intensa a operosidade dos espíritos nas regiões que circundam o globo terrestre, onde as condições das comunidades de espíritos desencarnados têm por fim ajustá-los ao meio a que fizerem jus, na conformidade de seus procedimentos no mundo terráqueo.

PERGUNTA: — Por que motivo se torna mais fácil resolver na Terra esse problema de fundação de novos núcleos humanos, quando, ao que nos parece, seria mais facilmente

resolvido no Espaço?

ATANAGILDO: — Enquanto a metrópole do Grande Coração supervisiona perto de três milhões de espíritos, dispersos pelo Mundo Astral, precisando manter um mesmo padrão vibratório psíquico entre criaturas tão heterogêneas, só na área do Brasil pode se agrupar um bilhão de seres das mais diversas condições, bastando que estes resolvam o problema fundamental de roupa, alimento e abrigo. Entretanto, as comunidades benfeitoras do Plano Astral encontram as maiores dificuldades para a mesma organização, porque só a harmonia psíquica é garantia de equilíbrio e de êxito para a carga de desencarnados oriundos das mais contraditórias posições do orbe material. Em lugar de se atenderem a satisfações efêmeras e necessidades provisórias do homem, o problema fundamental é o de desenvolver a essência íntima dos espíritos que aqui aportam.

É justamente para atender a tanta heterogeneidade de padrões psíquicos, que os espíritos benfeitores continuam a organizar novos “oásis” de socorro, no seio do Astral inóspito em torno da Terra. Quantas vezes espíritos provindos da mesma família consanguínea terrena, separam-se para zonas diametralmente opostas, assim que atravessam a fronteira da sepultura! Como equilibrar tantos matizes psíquicos no Além, se não forem criadas mais oportunidades de socorro e renovação espiritual?

PERGUNTA: — Essas colônias recém-fundadas desenvolvem-se naturalmente ou são frutos de planos previamente estabelecidos?

ATANAGILDO: — Na Esfera Astral, a vontade disciplinada dos espíritos superiores pode intervir periodicamente no meio, arregimentando as vontades menores dos seus moradores, para então renovar a paisagem e as instituições existentes, na conformidade do progresso das comunidades. Assim como a metrópole do Grande Coração é fruto de estudos, sugestões, planos e inspirações que os seus fundadores buscaram em coletividades das esferas mais altas, já existem entre a Crosta e a nossa moradia astral muitas outras colônias e agrupamentos intermediários, que foram edificados sob os moldes e planos de nossa própria comunidade. Assim

como, à medida que aumenta o coeficiente mental, científico e artístico do homem encarnado, também se multiplicam as exigências para a “modernização” das suas cidades, também as astrais já existentes se modernizam e outras se formam para servir de novas colônias de desencarnados.

PERGUNTA: — A metrópole do Grande Coração foi fundada por espíritos que desencarnaram no Brasil?

ATANAGILDO: — Quando a fundaram eu me encontrava na Índia; assim que desencarnei, fui recolhido à colônia hindu que superintendia aquela região. Entretanto, como a metrópole do Grande Coração está de posse de sua história, tive oportunidade de conhecer o seu passado e saber dos seus fundadores. A idéia de sua formação partiu de espíritos desencarnados no Brasil, para o qual haviam emigrado logo em seguida ao seu descobrimento por Pedro Álvares Cabral. Antes de encarnar, já haviam aceitado a missão de habitarem a terra brasileira e, em seguida à sua desencarnação, fundaram uma colônia de desencarnados na Zona Astral correspondente à que é hoje a metrópole do Grande Coração.

O progresso se fez incessante nessa comunidade ainda jovem, graças ao ingresso de novos espíritos que desencarnavam no Brasil. No entanto, muitos desses espíritos não eram propriamente brasileiros, mas oriundos da França, de Portugal, da Espanha e da Holanda e que, obedientes aos planos do Alto, desencarnaram por ocasião das invasões estrangeiras e de encontros belicosos. Assim, desligaram-se, em nível astral, dos seus países de origem situados na Europa, e mais tarde tornaram ainda a se encarnar na vossa pátria, como também sucedeu comigo. Esses espíritos “exilados” do seu meio geográfico eletivo renunciaram, então, ao seu velho temperamento racial europeu, para incorporar o seu patrimônio espiritual à comunidade brasileira que ainda era constituída de espíritos incipientes.

PERGUNTA: — A metrópole do Grande Coração foi fundada, também, no seio de fluidos agressivos?

ATANAGILDO: — Sim; a sua fundação lembra o que aconteceu com as grandes metrópoles terrenas, com seus edifícios modernos, sua iluminação e jardins atraentes, que

também nasceram no seio das regiões selváticas e perigosas.

Hoje os moradores da metrópole e aqueles que nos visitam deslumbram-se com a beleza do casario refulgente e o fascínio da vegetação criada por mãos de fada, mas ignoram o imenso sacrifício e abnegação despendidos pelos seus fundadores, a fim de se criar mais um núcleo de socorro e educação espiritual.

PERGUNTA: — A metrópole do Grande Coração é, então, uma comunidade mais elevada do que certas colônias de espíritos, que conhecemos por meio de obras mediúnicas, onde se recolhem almas perturbadas?

ATANAGILDO: — Em face do progresso incessante do espírito humano, as comunidades transitórias do Mundo Astral também evoluem depois que se dedicam a serviços aflitivos. É certo que a nossa metrópole, atualmente, é um agrupamento venturoso e caracteristicamente educativo, que atende mais aos espíritos selecionados vindos da Crosta do que mesmo aos problemas particulares das almas aflitas e perturbadas no Astral, após a travessia do túmulo.

Entretanto, ela possui departamentos corretivos e de socorro espiritual, que estão localizados nas zonas abismais, à distância da comunidade e sem ligações íntimas que possam perturbar o seu padrão vibratório. Inúmeras equipes de trabalhadores, encarregados da renovação desses espíritos infelizes, operam ali em dispensários e estalagens supervisionados pela metrópole, favorecendo ensejos para que se transformem em novas comunidades astrais.

A metrópole também se iniciou como um singelo núcleo de atividades socorristas aos espíritos sofredores do Astral inferior, sofrendo o terrível bombardeio mental das almas delinquentes e do desregramento dos encarnados que ali aportaram; no entanto, o serviço sacrificial de amor ao próximo foi elevando o padrão vibratório espiritual da cidade, para em seguida torná-la uma antecâmara dos panoramas angélicos das coletividades dos planos superiores. A metrópole é fruto natural de um trabalho digno e persistente, inspirado sempre pelo amor ao próximo, pois nunca faltaram elevadas e incessantes sugestões dos mentores siderais para que tanto encarnados como desencarnados transformem para melhor o lugar em que habitam. Sob a disciplina heróica e a vontade

disciplinada, os monturos do vosso mundo podem ser transformados em roseiras e as rochas maciças em confortáveis habitações de repouso ao corpo e alegria à alma.

PERGUNTA: — Existem equipes de espíritos especializados em proceder a fundação de colônias no Mundo Astral?

ATANAGILDO: — Nem sempre há o determinismo de se fundar uma cidade astral; esta pode nascer naturalmente em torno de uma estalagem, de um posto de socorro ou de instituição avançada no seio de fluidos densos. As fundações deliberadas obedecem a uma orientação mais ou menos igual à Terra; elas progridem e evoluem à medida que aumenta a sua população. Também não são precisas equipes adestradas para tais realizações; contamos com abnegados pioneiros que enfrentam heroicamente os fluidos nocivos, exalados pelos charcos pestilenciais e pelos coágulos de substância mental deletéria, que se produzem no desregramento da própria humanidade ali existente. Esses espíritos abnegados e destemidos não recuam diante das exigências mais sacrificiais, que terminariam desanimando os mais intrépidos homens terrenos.

PERGUNTA: — E não ocorrem acidentes ou surgem enfermidades decorrentes desses trabalhos sacrificiais e dos fluidos tão agressivos do Astral inferior?

ATANAGILDO: — Sem dúvida, ocorrem fracassos, enfermidades, esgotamentos e lesões perispirituais nos mais ousados; no entanto, assim como conheceis heróis que se sacrificam prazenteiramente pelo bem da comunidade, aqui também os conhecemos. Muitas almas corajosas, que se devotam a fundar núcleos de atividades espirituais no seio da substância adversa e ainda agravada pelo teor magnético produzido pela humanidade desregrada, retardam a sua ventura espiritual e restringem o seu vôo mais alto, preferindo aceitar o sofrimento decorrente desses pântanos, a fim de servir aos espíritos infelizes. Depois de cumprir as suas abnegadas tarefas, também precisam de tratamentos especiais, a fim de drenar os tóxicos que lhes golpeiam a organização delicada do perispírito, assim como teríeis necessidade de extirpar do vosso traje alvíssimo as nódoas de substâncias deletérias.

PERGUNTA: — Pensamos que o espírito, quanto mais evoluído, mais poderá se imunizar contra as agressões do meio ambiente. Porventura, esses heróis desencarnados também não poderiam operar nesses charcos agressivos, sem que ocorresse qualquer lesão nos seus envoltórios superiores?

ATANAGILDO: — A imunidade contra o meio, decorrente do maior aprimoramento espiritual, deve ser entendida na esfera moral, pois na material não se pode eliminar as reações naturais e disciplinadas por leis correspondentes a cada plano de manifestação de vida. Deveis saber que as almas superiores, que operam nessas regiões tão agressivas, “descem” vibratoriamente até o nível das reações energéticas do meio inferior e, por esse motivo, ficam sujeitas aos impactos das forças que manuseiam. Assim como não podeis aprisionar o raio de luar num pote de barro, nenhum espírito superior poderá agir diretamente sobre os planos Astral e material, mais abaixo de si, se não se submeter à necessária redução vibratória e então atuar no meio escolhido.

É evidente que, depois dessa “descida” vibratória, o espírito há de ficar à mercê do meio em que passa a operar, à semelhança daquele que “cai” magneticamente em plano inferior, por efeito do seu peso específico e simpático ao ambiente vibratório. Sem dúvida, por mais delicado que seja o traje finíssimo do fidalgo, ele não se livrará dos rasgos provocados pelos espinhos da mata virgem, o que a veste de couro do campônio pode evitar com facilidade. Não é a borboleta uma expressão viva mais delicada do que o sapo? No entanto, que poderia fazer mergulhada no gás de metano dos pântanos em que o batráquio vive tão alegremente?^[1]

PERGUNTA: — Como é que essas colônias podem se tornar agradáveis, depois de edificadas na mesma substância deletéria e tão agressiva? Não deveria predominar nelas o efeito do meio corrompido, assim como uma cidade edificada nos pólos não se livra do frio, ou qualquer metrópole, no equador, não escapa ao calor?

ATANAGILDO: — Entrais em confusão quando tomais o mundo terreno, com sua matéria grosseira, para por meio dele

[1] Nota do Médium — Ainda se verifica, aqui, o pensamento de Ramatis compondo o período junto a Atanagildo.